

# A RELEVÂNCIA DO COMÉRCIO PARANAENSE COM OS BRICS

Francisco José Gouveia de Castro\*

No acumulado de janeiro a outubro de 2024, as exportações paranaenses alcançaram US\$ 20,05 bilhões e as importações, US\$ 16,4 bilhões, gerando um saldo positivo na balança comercial de US\$ 3,6 bilhões, segundo os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). As exportações do Estado reduziram 5,3% e as importações cresceram 8,7%, no mesmo período de comparação.

Quanto aos mercados de destino, a Ásia representou 45,5% das exportações paranaenses em 2024, no acumulado até outubro, seguido da América do Sul (16,6%), Europa (13,6%), América do Norte (10,9%) e Oriente Médio (9,5%) (tabela 1).

TABELA 1 - DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO BLOCOS ECONÔMICOS - 2023-2024

BLOCO ECONÔMICO	EXPORTAÇÕES (FOB US\$)	
	2023	2024
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	9.231.686.163	8.315.361.535
América do Sul	3.871.695.721	3.327.484.427
Europa	3.075.931.751	2.726.809.510
América do Norte	2.165.110.225	2.178.674.253
Oriente Médio	1.384.371.505	1.897.003.324
África	934.522.596	1.074.143.941
América Central e Caribe	409.424.754	423.156.907
Oceania	102.356.964	97.184.371
TOTAL	21.175.099.679	20.039.818.268

FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

NOTAS: Valores acumulados no ano de janeiro a outubro.

Existem valores residuais de reexportação para o Brasil.

Já em relação às importações, a Europa (37%) lidera o conjunto de países de origem dos produtos, com maior destaque para a Rússia, Alemanha, Dinamarca e França, seguida pela Ásia (31,9%), América do Sul (14,3%) e América do Norte (11,5%).

TABELA 2 - ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO BLOCOS ECONÔMICOS - 2023-2024

BLOCO ECONÔMICO	IMPORTAÇÕES (FOB US\$)	
	2023	2024
Europa	5.115.230.415	6.067.452.580
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	4.751.774.612	5.225.742.569
América do Sul	1.951.963.765	2.344.835.066
América do Norte	2.222.522.077	1.876.053.332
África	420.750.208	439.153.832
Oriente Médio	484.009.568	306.371.731
América Central e Caribe	106.338.226	106.552.092
Oceania	26.698.223	23.645.077
TOTAL	15.079.287.094	16.389.806.279

FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

NOTAS: Valores acumulados no ano de janeiro a outubro.

Existem valores residuais de reexportação para o Brasil.

\* Economista e pesquisador do Departamento de Estudos Econômicos e Ambientais do IPARDES.

As condições políticas externas têm apresentado diversos fatores de incertezas, gerando um cenário externo mais desafiador, em especial as expectativas em relação as medidas vaticinadas pelo presidente eleito nos Estados Unidos, Donald Trump. Dentre as medidas anunciadas no período de campanha eleitoral, o candidato eleito tem pronunciado medidas de maior proteção ao mercado norte americano, em especial, taxações a produtos chineses.

De fato, as duas maiores economias globais vêm travando conflitos retóricos e de interesses nos quesitos comercial e militar. O ressurgimento de ideias protecionistas combinado com a possibilidade de turbulências econômicas e geopolíticas, podem ser um prelúdio para uma reorientação da ordem mundial.

O fato é que, apesar do risco geopolítico global, o Brasil importou fertilizantes tanto da Rússia, quanto da Ucrânia. Além disso, a China é o maior parceiro comercial do País e os EUA, o segundo.

Diante das incertezas globais, na possível reorientação de alianças de comércio e financiamento mundial, a importância das relações do Estado do Paraná e os parceiros comerciais dos BRICS é refletida no peso das exportações (36,5%) e das importações (37% das compras), em 2024.

Analisando o padrão de comércio exterior entre o Paraná e o conjunto de países que formam o BRICS, composta pelos homônimos Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, bem como os novos membros admitidos em 2023, Egito, Etiópia, Irã e Emirados Árabes Unidos, as exportações somaram US\$ 7,32 bilhões, no acumulado de janeiro a outubro de 2024 (tabela 3).

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES PARA OS BRICS - 2023-2024

LOCALIDADES	EXPORTAÇÕES (FOB US\$)	
	2023	2024
China	5.848.218.029	5.437.977.966
Emirados Árabes Unidos	383.584.375	484.822.380
Irã	171.554.677	441.694.388
Índia	572.879.241	358.884.608
Egito	142.866.050	196.347.198
Hong Kong	152.700.811	144.617.734
África do Sul	156.632.798	143.369.440
Rússia	44.330.945	116.249.427
Etiópia	51.433	36.390
TOTAL DO BRICS	7.472.818.359	7.323.999.531
TOTAL GERAL	21.176.358.013	20.045.344.670

FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

NOTAS: Valores acumulados no ano de janeiro a outubro

Existem valores residuais de reexportação para o Brasil

Os destaques foram as vendas para a China (US\$ 5,44 bilhões), principalmente com exportação de *commodities* agrícolas, os Emirados Árabes Unidos (US\$ 484,82 milhões), devido aos produtos alimentícios de carne de aves, Irã (US\$ 441,7 milhões), com vendas de carnes de aves, óleos vegetais e grãos, e a Índia (US\$ 358,89 milhões), com vendas de óleo vegetal, produtos alimentícios diversos.

Do lado das importações originadas dos países dos BRICS, os destaques foram as compras realizadas da China (US\$ 3,76 bilhões), principalmente de fertilizantes e produtos químicos básicos, máquinas, componentes eletrônicos e placas, peças e acessórios para veículos e eletrodomésticos, da Rússia (US\$ 1,78 bilhões), especialmente produtos petrolíferos refinados, fertilizantes e produtos químicos básicos e da Índia (US\$ 407,4 milhões), com destaque para peças e acessórios para veículos automotores.

TABELA 4 - IMPORTAÇÕES PARANAENSES DOS BRICS - 2023-2024

LOCALIDADES	IMPORTAÇÕES (FOB US\$)	
	2023	2024
China	3.335.163.731	3.761.447.514
Rússia	1.252.166.220	1.787.001.214
Índia	493.995.659	407.385.695
Egito	35.549.279	60.750.737
Hong Kong	29.752.170	33.640.127
Emirados Árabes Unidos	31.223.228	10.701.226
África do Sul	7.354.935	5.615.354
Irã	59.022	359.759
Etiópia	812	3.494
TOTAL DO BRICS	5.185.265.056	6.066.905.120
TOTAL	15.079.287.094	16.389.806.279

FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

NOTA: Valores acumulados no ano de janeiro a outubro.

Existem valores residuais de reexportação para o Brasil.